

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – HAB. LICENCIATURA

SOLANGE CANDIDO

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Florianópolis,

2019

Solange Candido

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em  
Educação Física - Licenciatura do Centro de  
Desportos da Universidade Federal de Santa  
Catarina.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Cristiane Ker de Melo

Florianópolis,

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Candido, Solange

Estratégias pedagógicas frente à indisciplina escolar no ensino fundamental / Solange Candido; orientadora, Prof.<sup>a</sup>. Me. Cristiane Ker de Melo, 2019.  
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019.

Incluir referências.

1. Educação Física. 2. Escola. 3. Indisciplina. 4. Professores. I. Melo, Prof.<sup>a</sup>. Me. Cristiane Ker de . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Solange Candido

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Educação física e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota-----

Florianópolis, de Julho de 2019

**Banca Examinadora:**



-----  
Prof.ª Me. Cristiane Ker de Melo  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

-----  
Prof.ª Dr.ª Luciana Fiamoncini  
Universidade Federal de Santa Catarina

-----  
Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso  
Universidade Federal de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pela vida.

Aos meus pais Sr.<sup>a</sup> Inês e Sr. Joaquim, pelo esforço, cuidados e confiança.

Ao meu namorado João Carlos P. Hoeller pelo carinho e apoio.

A Professora Cristiane Ker de Melo pela dedicação.

E a todos os Professores que contribuíram com a minha formação.

# **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Solange Candido

## **RESUMO**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, a qual utiliza o método analítico para sistematização dos dados e apresentação dos resultados. O problema central da investigação relaciona-se à prática da docência e encontra-se definido da seguinte forma: como os professores lidam com os conflitos gerados pelos comportamentos indisciplinados dos alunos no âmbito escolar? O objetivo é compreender como os professores de Educação Física que lecionam em escolas públicas da rede básica de ensino de Florianópolis-SC elaboram as estratégias para lidar com as situações de indisciplina no contexto de suas práticas pedagógicas. O quadro de referencial teórico utilizado traz uma discussão sobre o entendimento dos conceitos de disciplina e indisciplina, apresenta as situações-problemas relacionadas à indisciplina e, as estratégias pedagógicas de superação e transformação desses conflitos no âmbito escolar. A coleta dos dados concretizou-se por meio de um questionário online, respondido via correio eletrônico. Todos os professores que participaram desta pesquisa concordaram que a indisciplina é um elemento recorrente na prática pedagógica, e essa se agrava no contexto das aulas de Educação Física, principalmente, em função dos espaços diferenciados onde elas ocorrem. Igualmente, por fomentar mais liberdade de espaço e movimento. E um dos aspectos mais importante é a questão da necessidade da família ser mais parceira, pois assim a escola teria melhores resultados se as famílias e a comunidade trabalhassem em conjunto. Também não deixa de passar despercebida a importância de se ter um profissional especializado para atuar como um mediador no contexto escolar, fazendo assim uma ponte pedagógica. Outro aspecto destacado foi a necessidade de se buscar trabalhar a escuta e desenvolver a empatia para poder lidar com o outro, para que assim ocorra uma melhora na convivência. Por fim, a necessidade de oferecer estímulos para despertar nos alunos a curiosidade que já é nata neles, de forma que façam algo que gostem como determinadas práticas corporais/esportivas, bem como participação em projetos de cooperação, que envolve a dança, música ou yoga.

**Palavras chave:** Escola. Indisciplina. Professores.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
PROBLEMA DE PESQUISA .....	9
OBJETIVOS .....	9
<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>9</b>
<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>9</b>
JUSTIFICATIVA .....	9
<b>2. QUADRO DE REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS SOBRE A DISCIPLINA E A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>11</b>
2.1.1 SOBRE DISCIPLINA .....	11
2.1.2 SOBRE INDISCIPLINA .....	13
<b>2.2 SITUAÇÕES-PROBLEMA RELACIONADOS À INDISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR.....</b>	<b>15</b>
2.2.1 FATORES PSICOSSOCIAIS.....	15
2.2.2 FATORES PEDAGÓGICOS .....	18
<b>2.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE SUPERAÇÃO/TRANSFORMAÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA.....</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>7. APÊNDICE .....</b>	<b>43</b>
APÊNDICE I - Questionário parte I - Dados do participante.....	43
APÊNDICE II - Questionário parte II - Questões .....	44
APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	45

## 1. INTRODUÇÃO

A questão da disciplina/indisciplina no cotidiano da escola parece ser um problema enfrentado pela maioria dos professores, no entanto, a complexidade que o tema envolve este não pode ser compreendido, ou solucionado de forma simplista.

Considerando que na escola os alunos se encontram em seu período de conhecimento sobre o mundo, seu funcionamento, suas regras e mecanismos e, também, por estar em um período de desenvolvimento de suas próprias personalidades (conhecimento de si), muitas vezes, as atitudes indisciplinadas refletem as dificuldades desses sujeitos em lidarem com as regras e normas impostas por um mundo já dado, antes mesmo de seu nascimento. A escola, que em sua organização interna se vale de um conjunto de normas e regras para seu funcionamento, por vezes constitui um elemento limitante à expressão plena dos sujeitos que dela participam.

Nesse cenário, há que considerar também a história de cada um, sejam alunos, professores ou servidores, pois os conflitos se efetivam no campo das relações interpessoais, sendo assim, o contexto socioeconômico e familiar refletem nas relações conflituosas estabelecidas dentro da escola. A indisciplina é uma atitude recorrente e, em geral, se agrava no contexto das aulas de Educação Física.

Com o intuito de buscar compreender os elementos que envolvem as situações-problema que emergem no contexto pedagógico, investigamos a percepção de alguns professores de Educação Física que lecionam em escolas públicas da rede básica de ensino de Florianópolis-SC para identificar como eles elaboram estratégias para lidar com as situações de indisciplina em suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, o presente trabalho traz em sua estrutura uma discussão sobre o entendimento dos conceitos de disciplina e indisciplina; apresenta algumas situações-problema relacionadas à indisciplina, bem como, elenca as estratégias pedagógicas de superação e transformação desses conflitos no âmbito escolar conforme os depoimentos dos professores envolvidos. Salienta-se que esses depoimentos foram coletados por meio de um questionário online.

Aponta o estudo que estratégias de superação dessas situações devem ser construídas de forma conjunta entre a escola, a família, a comunidade e profissionais especializados atuando como mediadores. Além disso, cabe valorizar estratégias pedagógicas que demandam o envolvimento dos alunos em projetos que fomentem diferentes formas de linguagens

expressivas, despertando neles a curiosidade e a criatividade, bem como, desenvolver práticas de escuta ativa para a ampliação da empatia nas relações de modo a atender a essas demandas do contexto escolar.

## PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as estratégias utilizadas pelos professores ao lidarem com os problemas relacionados à indisciplina nas aulas de Educação Física?

## OBJETIVOS

### **Objetivo Geral**

- ❑ Investigar as estratégias utilizadas pelos professores ao lidarem com os problemas relacionados à indisciplina nas aulas de Educação Física.

### **Objetivos Específicos**

- ❑ Discutir a temática da indisciplina/disciplina no contexto escolar.
- ❑ Identificar as principais situações-problema que envolve a indisciplina no âmbito escolar e nas aulas de Educação Física.
- ❑ Identificar as estratégias utilizadas por professores de Educação Física Escolar ao lidar/solucionar situações de indisciplina.

## JUSTIFICATIVA

Considerando a escola como uma instituição não separada da sociedade, compreendo que as relações que ocorrem dentro dela constituem um microuniverso de tudo que ocorre no seu entorno, ou seja, dentro do macrocosmo social. A escola é um microuniverso amplo e complexo o qual reflete tanto as mazelas quanto às potencialidades da sociedade à qual está inserida. No contexto escolar encontramos expresso e reproduzido todos os aspectos, valores e conflitos que se manifestam fora dela. Nesse sentido, integrando essa ideia à temática do estudo, podemos considerar que, comportamentos indisciplinados se manifestam no interior da escola como um reflexo das relações conflituosas geradas por condições e situações

preexistentes no seu entorno e no contexto de vida daqueles que a frequentam, sejam alunos, professores e servidores.

Dito isso, justifico a temática do estudo a partir da minha vivência e observações durante a graduação. Ao cursar as disciplinas do campo educacional no curso de Licenciatura em Educação Física, pude vivenciar o cotidiano escolar no ‘chão’ de diversas escolas, tanto na forma de estágios de observação, quanto de intervenção. Ao longo dessa experiência, identifiquei diferentes formas de manifestação de indisciplina por parte dos alunos. E, durante esse período, ao conversar de maneira informal com alguns professores, essa situação foi reafirmada por eles. Nessas conversas pude perceber a dificuldade que os mesmos possuem em lidar com a indisciplina dos alunos no ambiente escolar. Pude ainda verificar e vivenciar o quanto essas situações muitas vezes se agravam quando os estagiários assumem as turmas no momento dos estágios obrigatórios.

Dessa forma, vemos que a indisciplina se apresenta como um fato cotidiano no contexto escolar. Podemos identificar diversas formas de expressão de comportamentos indisciplinados dos alunos, tais como: desvios de conduta; atitudes de má índole; implicância uns com os outros; empurrões e, até mesmo, outras formas de manifestação de violência física. Essas formas de conduta ferem o atendimento mínimo às normas de convívio social e expressam manifestações contrárias ao cultivo de valores positivos como o respeito, a cooperação, a empatia e a amizade entre os pares.

Quando se trata das aulas de Educação Física, essas atitudes de indisciplina ficam ainda mais evidentes. Isso geralmente ocorre muito em função dessas aulas acontecerem em espaços abertos e mais amplos que a sala de aula convencional. Com isso, os alunos se sentem mais livres, tanto para a expressão dos movimentos corporais, quanto das suas emoções.

Intrinsecamente, as práticas vivenciadas nas aulas de Educação Física estimulam essa manifestação das emoções, e ainda, promovem um maior contato corporal e possibilitam a evidência de habilidades/inabilidades corporais. Esses fatores contribuem para aumentar as chances de que as atitudes comportamentais causem algum tipo de conflito. Dessa forma, consideramos que as situações de conflitos e indisciplina interferem nas atividades pedagógicas apresentadas pelos professores e podem atrapalhar o andamento das aulas.

Sendo assim, torna-se necessário um olhar mais cuidadoso e aprofundado para esse tema no contexto escolar mas, principalmente, para as aulas de Educação Física, como forma de superar os conflitos, estimular o aprendizado e a construção de formas de convívio mais solidário, empático, amoroso, acolhedor e humano.

## **2. QUADRO DE REFERENCIAL TEORICO**

### **2.1 APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS SOBRE A DISCIPLINA E A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

#### **2.1.1 SOBRE DISCIPLINA**

Como é vista a disciplina e o modo como ela é processada ou entendida nos seus diversos tipos comportamentais decorrentes no interior da escola?

Segundo o dicionário Ferreira (2010), a palavra disciplina remete à obediência a regras; modo de agir; ter um comportamento exemplar; corrigir; respeito a um regulamento; boa conduta; regime de ordem imposta ou livremente consentida; ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização escolar; relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor; observância de preceitos ou normas; submissão a um regulamento; autoridade.

Apesar de a disciplina muitas vezes ser vista como autoritária, silenciosa e obediente, ela também agrega esforços, movimentos, discussões, vontades e participação ativa. Em se tratando do âmbito escolar, a falta dela ocasiona uma série de problemas pedagógicos enfrentados pelos professores dentro e fora da sala de aula. Pois, a disciplina em seu contexto contribui com a ordem, organização do ambiente e das relações que se estabelecem dentro dele. Mas afinal o que seria disciplina no contexto escolar?

Para Oliveira (2005), a disciplina remete ao sentido de ordem, de regras a serem cumpridas e é definida como algo externo ao sujeito. A referida autora vê a disciplina como a manutenção dessa ordem para que os alunos não acabem fazendo o que eles querem, sem nenhuma supervisão. A autora ainda aponta que a disciplina deve ser elaborada partindo de um sistema de sanções de caráter social instituída na organização do grupo como um todo sobre o indivíduo, uma vez que a vida em sociedade pressupõe organização e disciplina sob todas as formas.

Considerando que cada indivíduo traz consigo seus valores culturais, seus preceitos, sua forma de se posicionar, mediante a educação advinda do seio familiar, há a necessidade de que exista na escola um conjunto de normas e preceitos para nortear suas relações interpessoais de forma a favorecer o diálogo e a cooperação, respeitando assim as diferenças e a individualidade de cada um.

Estudos mostram que a disciplina é importante na escola, não apenas como um conjunto de normas que organiza o ambiente escolar, mas também enquanto um objetivo educacional que leva o aluno à construção do conhecimento. E um meio seria através dos combinados com os alunos e dos trabalhos em grupo de forma que os estimulem (TIBA 1996).

Ainda, Tiba (1996) traz que a disciplina é um conjunto de regras que deve ser obedecido para o êxito do aprendizado escolar. Sendo assim, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em sala de aula e na escola como um todo. Pois, a escola não é somente um espaço para transmissão de conhecimentos teóricos aos alunos, é também um espaço para a aprendizagem e vivência de valores.

Segundo Vasconcellos (2010), há um grande número de variáveis que influenciam o processo de ensino aprendizagem, e há um consenso sobre o fato de que sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo.

Pensando em disciplina escolar, quando a escola passa a lidar com o modo disciplinar, levando em consideração quem é esse aluno, onde mora, quem são os adultos que residem com ele, é possível que a escola consiga atender a demanda da escola, mantendo uma certa postura acerca do que transmitir e do que assimilar; para que professores, alunos, e comunidade dialoguem entre si de uma forma clara e concisa (FRANCO, 1986).

Sendo assim, cabe ressaltar, como afirma Makarenko (1987, p. 12, apud XAVIER, 2002, p. 28), que.

a disciplina não é efeito de certas medidas “disciplinares” mas sim de todo um sistema de educação, de todas as circunstâncias da vida, de todas as influências a que as crianças estão sujeitas. Nesse sentido, a disciplina não é a causa, não é o método, não é o meio de uma boa educação, mas o seu resultado (MAKARENKO, 1987 p. 12).

E, ainda Xavier, (2002), complementa que, a inserção no coletivo por parte do indivíduo, subordinando seus interesses individuais em favor da coletividade, torna o sujeito solidário, evidenciando esforços a partir de seu trabalho em prol do bem comum.

Dessa forma, embasada nos autores acima citados, considero que a disciplina é fruto das relações sociais, diretamente vinculada ao contexto sociocultural do sujeito, pois ela acompanha um projeto de educação e sociedade em que se constrói uma dialética entre o sujeito e a estrutura na qual está inserido, sendo o fator respeito o ingrediente principal para produzir bons relacionamentos.

### 2.1.2 SOBRE INDISCIPLINA

Em se tratando da indisciplina é possível compreender que ela reside na indefinição de valores quando se trata de comportamento. As ideias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais devido à complexidade e multiplicidade de interpretações do assunto, bem como a ausência de pesquisas que contribuam para um refinamento do estudo. Considerando que o próprio conceito de indisciplina não é estático, uniforme e nem universal, porque não é absoluta, sua compreensão vai mudando de acordo com as vivências, pois os fatores socioeconômicos e políticos influenciam na sociedade em geral (AQUINO, 1996).

Conforme definições encontradas no dicionário Ferreira (2010), a indisciplina configura-se como: um modo de revoltar-se com algo; falta de disciplina; falta de instrução; é um ato ou dito ao contrário à ordem ou regras estabelecidas causando uma desordem; é um não agir de forma metódica.

Trazendo a compreensão para o campo teórico, Oliveira (2005) afirma que, a indisciplina é um comportamento antissocial e inadequado e este comportamento costuma ser um desafio para os professores. Segundo ela, a indisciplina é um assunto que carece de atenção, visto que há certa confusão quanto à forma de aplicar métodos para corrigir comportamentos indisciplinados, pois umas são postas de forma mais rígidas, enquanto outras mais flexíveis, cabendo assim a cada situação e a cada tipo de profissional ter um meio de lidar com ela.

No ambiente escolar o termo indisciplina pode se referir a determinadas contrariedades observadas no cotidiano pelos professores nas suas práticas pedagógicas. A indisciplina se refere a rupturas e tensões produzidas pelos alunos, tanto em relação aos acordos que estariam sancionados formalmente na escola, bem como aqueles acordados particularmente definidos em sala de aula.

Segundo Garcia (1999), quando a noção de indisciplina é pensada em contraste à ideia que se tem de disciplina, entende-se que a indisciplina se articula às noções de ruptura e negação de esquemas norteadores e reguladores que se estabelecem na escola. Dessa forma, podemos entender a noção de indisciplina como relativa, fundamentalmente, a rupturas relacionadas às esferas pedagógicas da escola. Diz ainda, as expressões de indisciplina comumente refletem resistências e transgressões a parâmetros de regulamentação da escola e podem ser pensadas como forma de ruptura no contrato social subjacente às relações e intenções pedagógicas na escola, cujo eixo seria o processo de ensino e de aprendizagem.

A forma a qual a sociedade está estruturada responde a essas rupturas e, muitas vezes responde através de atitudes rígidas como forma de punição. Esse tipo de resposta permeou (e ainda permeia) esforços por longas décadas o contexto escolar, mas acaba por não refletir mudanças significativas na escola. Segundo Oliveira (2005), alguns profissionais se posicionam fazendo uso de certos métodos como os castigos. Esses professores toma-os como formas disciplinares rígidas para lidar com as situações de comportamentos indisciplinados. Por falta de entendimento das dimensões que geram a indisciplina, os educadores esquecem ou não levam em conta que as crianças têm culturas, opiniões, desejos e valores diferenciados. Essa questão merece atenção por parte dos professores para que ele consiga gerir uma boa estratégia pedagógica e para não confundir determinadas diferenças, dificuldades e dores emocionais que cada um carrega, como comportamentos indisciplinados.

Diante de práticas com essas características, consideramos que elas podem até atender à situação de forma momentânea, porém os efeitos a longo prazo não são atingidos. Esse método disciplinar por meio dos castigos, pode até obter resultados provisórios, porém não resolve o problema da indisciplina (OLIVEIRA, 2005).

Visto que a escola vem procedendo da mesma forma a séculos, será que está tendo efeito essa forma de agir perante as situações que se apresentam no cotidiano da escola?

No entanto a forma como a escola lida com esses comportamentos indisciplinados consiste em dar ênfase ao resultado e não ao processo. Pois, em geral, a escola busca privilegiar em sala de aula o silêncio, a imobilidade e a ordem. Espera que o aluno supostamente ideal para a instituição seja aquele que denota determinadas características, como: ficar sentado e em silêncio, não questionar, fazer todas as atividades; ao passo que, aquele aluno agitado e que não para na cadeira é visto como indisciplinado. E será que esta forma de proceder pode ser tida ou vista como indisciplinamento?

Pensando para além do que acontece dentro dos muros da escola, consideramos que as situações que levam à indisciplina são diversas e, todas elas requerem atenção por parte dos educadores e da escola em geral. A seguir apontamos alguns dos aspectos que interferem nos comportamentos dos alunos no contexto escolar.

## **2.2 SITUAÇÕES-PROBLEMA RELACIONADOS À INDISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR.**

Como mencionado na justificativa desse trabalho, é impossível pensar a questão da disciplina e da indisciplina no âmbito da escola sem pensar na estrutura geral da sociedade. As condições reais e concretas de existência, bem como as normatizações de instituições como a igreja, a família, comunidade, a mídia, dentre outras, possuem forte influência no comportamento dos sujeitos sociais.

Para Aquino (1996), não há um viés único responsável pela indisciplina na escola, são inúmeros fatores que influenciam. Isso preocupa muito os educadores e, muitos desses profissionais têm medo de entrar na sala de aula, não por pensar que talvez não tenham êxito nas tarefas propostas, mas pela forma como podem ser recebidos pelos alunos. Pois, segundo o autor, os atos indisciplinados constituem formas de comportamentos desrespeitosos de alguns alunos nas aulas, bem como o uso de celulares também atrapalha bastante no andamento das aulas.

Devemos pensar o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, bem como o lugar que a criança e/ou jovem ocupa. Comentando sobre os fatores que prejudicam a relação professor/aluno, os quais por vezes acabam culminando em indisciplina, Oliveira (2005) aponta que tais fatores podem ser internos ou externos à instituição e, mais ou menos extremos conforme a circunstância e a realidade de cada aluno e cada escola.

Oliveira (2005), classifica esses fatores em dois grandes grupos, quais sejam: psicossociais e pedagógicos. Dentro de cada um deles elenca vários elementos. Em relação aos fatores psicossociais identificam à família, a mídia, a diversidade dos alunos, distúrbios de atenção e carência afetiva. Quanto à dimensão pedagógica, cita a falta de materiais didáticos, o excesso de alunos por turma, o sistema de avaliação, as más condições estruturais do ambiente. A seguir detalhamos cada um desses elementos, a saber.

### **2.2.1 FATORES PSICOSSOCIAIS**

#### **a) A família**

Há que considerar que a família tem responsabilidade pela estrutura psíquica da criança, sendo assim, ela tem que ser pensada em conjunto.

Sobre a família, pode-se dizer que quando a criança inicia a vida escolar ela leva consigo suas inseguranças, angústias, traumas e revoltas. Esses aspectos são reflexos da educação, do ambiente familiar e social que ela participa (OLIVEIRA, 2005).

Conforme Sant'Ana et al (2012), a relação escola-família, encontra-se fragilizada, pois há pouca participação dos pais no que tange aos assuntos escolares de seus filhos. Sendo assim, cria-se uma lacuna entre a escola e a família frente às tentativas de amenizar os problemas de indisciplina. E, pelo fato de não haver uma boa articulação entre ambas a relação professor/aluno fica prejudicada.

Ainda, considerando o tempo destinado ao convívio entre pais e filhos que cada vez mais se vê mais e mais reduzido; sem contar os casos de separações e novos casamentos gerando os diferentes tipos de arranjos familiares que culminam na convivência entre padrastos, madrastas e enteados, que pode levar a muitos desentendimentos familiares.

Cabe ressaltar aqui que o ambiente familiar em que a criança está inserida pode ser constituído por: pai e mãe ou, dois pais, duas mães, criadas pelos avós, apenas pela mãe, apenas pelo pai, por tios, padrinhos, em orfanatos etc., se é filho único ou, se tem irmãos. Além da constituição familiar, o ambiente pode influenciar negativamente no comportamento das crianças, exemplo disso é quando existem no núcleo familiar, pessoas alcoólatras, drogados, violentos e que brigam na frente das crianças. Também, no caso de familiares ausentes ou, que não sabem como impor limites devido à culpa de estarem muito tempo fora de casa. Tudo isso influenciará no comportamento da criança com os demais colegas no ambiente escolar (OLIVEIRA, 2005).

Ainda dentro desse contexto familiar, podemos levar em conta um outro aspecto, o fato de essas crianças não estarem bem nutridas. Considerando essa nutrição tanto em relação a questões alimentares quanto afetivas, conseqüentemente, essa ausência influi em seu comportamento, levando-as a ficarem mais agitadas e/ou dispersas.

Tudo isso influi no comportamento do aluno e para tanto, justificam a indisciplina escolar, assim vemos alunos revoltados ou, crianças que parecem ser desobedientes “por natureza”, e que por isso têm dificuldade em entender o conteúdo ou os “combinados” com o grupo.

Nessa direção, é necessário compreender que, se as pessoas não se tratam bem dentro de suas próprias casas, como é que podem se comportar de outra forma na escola? (DEL REY 2002).

#### b) A Mídia

Conforme Oliveira (2005), a televisão tende a dificultar a educação das crianças uma vez que elas ficam expostas a uma programação destituída de valores. A mídia tem como único objetivo aumentar os índices de ibope e, assim, por meio de sua programação, acaba projetando nas crianças um tipo de modelo comportamental.

A mídia pode levar a criança a tentar reproduzir dentro da escola alguma cena que tenha visto em determinada programação da televisão, vídeos de *you tube* ou outros dispositivos na internet, além de jogos de videogames ou de computador, e isso pode culminar em agressividade. Além disso, segundo Sant'Ana et al (2012), a mídia fomenta a visão da indisciplina associada com a pobreza.

#### c) A diversidade dos alunos

Existem manifestas no âmbito escolar diferentes culturas, calcadas em diversificadas crenças, valores, costumes, práticas, modos de agir, atitudes e formas expressivas de linguagem. Essas são adquiridas no ambiente familiar e social e são capazes de delinear desde cedo aspectos da personalidade da criança.

Este é um fator com o qual os professores necessitam lidar, pois às vezes o aluno demonstra certos costumes que tem uma proximidade com os valores aprendidos em casa e que para ele é correto (OLIVEIRA 2005). Esses valores podem entrar em conflito dentro do ambiente escolar.

#### d) Problemas relacionados ao distúrbio de atenção dos alunos

Esse aspecto se refere à capacidade do professor em identificar nos alunos comportamentos considerados desviantes, advindos de fatores psicológicos, neurológicos ou emocionais. Nesses casos, são caracterizados como distúrbios de atenção. Diante disso, o professor deve tomar atitudes adequadas para que, de alguma forma, a criança possa ser ajudada de modo a minimizar esse tipo de problema (OLIVEIRA, 2005).

Um dos comportamentos característicos de distúrbio de atenção pode ser identificado quando a criança apresenta atitude de hiperatividade, ou seja, quando a capacidade de concentração e atenção se encontra diminuída.

No caso de autismo também é possível se deparar com comportamento indisciplinado, pois o autismo é um transtorno neurológico que se caracteriza pelo comprometimento da

interação social. A criança autista não consegue assimilar determinado assunto e, dependendo do grau de barulho do ambiente, isso a deixa irritada e, conseqüentemente, se comporta de forma indisciplinada. Conforme a política de inclusão, essas crianças precisam de acompanhamento especial, elas necessitam de mais atenção dos professores de um modo geral e da família também. Porém, se essas crianças forem deixadas de lado ou, se forem tratadas como as demais, será dificultada a aprendizagem e pode até acarretar outros tipos de problemas em sala de aula (OLIVEIRA, 2005).

#### e) Carência afetiva

A carência afetiva é outro fator que por vezes o aluno manifesta atitudes de indisciplina para chamar a atenção para si (OLIVEIRA, 2005). Essa carência pode ser pelo fato de que os pais não lhes dão carinho e atenção, pois não têm tempo para ouvi-lo. Tal situação pode contribuir em larga escala aos problemas de comportamento na escola (OLIVEIRA, 2005).

Ao estar ciente disso, o professor pode proporcionar uma relação mais afetiva com a turma demonstrando seu interesse pelos alunos, chamando-os pelo nome, tratando-os como pessoa, e não como se fossem um amontoado de crianças sem particularidades, pois o vínculo afetivo em sala de aula é fundamental para que o trabalho flua (OLIVEIRA, 2005).

Se o professor souber ouvir o aluno sobre suas dificuldades, pessoais ou escolares, já favorece em muito o relacionamento e o clima de sala de aula. Isso não significa que o professor deva atender as vontades dos alunos, mas que se aproxime deles para melhor conhecer suas dificuldades e sua realidade, e assim poder construir um contexto de melhor entendimento em sala de aula.

## 2.2.2 FATORES PEDAGÓGICOS

A escola como um todo tem como principal finalidade a preparação para o exercício da cidadania e, para ser cidadão, é necessário possuir um conhecimento mínimo de normas de relações interpessoais para que haja respeito ao outro e ao espaço escolar (AQUINO, 1996). A escola constitui um espaço para esse aprendizado, dadas as possibilidades de aprendizado de viver em sociedade.

Considerando que os problemas de indisciplina fogem dos limites pedagógicos, esses prejudicam a relação professor-aluno e, muitas das vezes, culminam com a desvalorização do professor e a baixa autoestima dos estudantes.

A escola trabalha sob as limitações e normatizações de um sistema educacional e, tanto as escolas quanto os professores e alunos precisam se adequar. Tais condições são capazes de interferir nas relações estabelecidas no contexto escolar e de dificultar as práticas das atividades.

Nessa direção, Oliveira (2005) aponta alguns elementos que limitam a atuação pedagógica, sendo eles:

- A falta de materiais didáticos dificulta a aplicação de certas atividades;
- Turmas numerosas sob a responsabilidade de apenas um professor;
- Sistema avaliacional de rendimento dos alunos;
- Salas mal iluminadas, pequenas e com interferência de barulhos externos;
- Ginásios em más condições de uso.

Como afirma Gasparini et al (2006), tais fatores interferirão negativamente no comportamento dos alunos, principalmente, nas aulas de Educação Física. Segundo ela, esses são de fato grandes problemas encontrados pelos professores de Educação Física, pois as aulas são ministradas em espaços abertos.

A diferenciação das aulas de Educação Física para as de outras disciplinas é que ela permite mais liberdade ao aluno e, com isso, os professores acabam não conseguindo manter a organização e a harmonia da turma, resultando em momentos que sucedem os comportamentos indisciplinados (GASPARINI et al 2006).

A situação pode se ampliar ao considerar o convívio escolar como um espaço físico degradado, isso acaba por afetar diretamente a Educação Física, que depende das boas condições desses espaços para desenvolver as atividades (SANT'ANA et al 2012). Tudo isso pode levar a atitudes de indisciplina e acarretar prejuízos tanto para os alunos quanto para os profissionais, o que no contexto escolar implica no desempenho do professor/aluno no ambiente escolar. A consequência disso pode ser levar a uma insatisfação profissional e também a uma desmotivação tanto do professor quanto do aluno.

Podemos incluir ainda nesse rol, o *bullying*, que muitas vezes pode passar despercebido. Nem sempre o professor está atento a essas investidas ou, até mesmo, nem os alunos, se dão

conta dessas agressões, pois muitas das vezes pode ser confundido com uma “brincadeira”. Por ser esse um assunto complexo, não o aprofundaremos nesse trabalho.

### **2.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE SUPERAÇÃO/TRANSFORMAÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA**

Os problemas relacionados à indisciplina por parte dos alunos no contexto escolar andam lado a lado aos conflitos interpessoais. Ambos os casos requerem a busca de estratégias de intervenção.

Segundo Ortega (2002), o primeiro passo para a abordagem educacional no que tange aos conflitos deve ser por um meio de explorar suas origens. Mediante uma reflexão sobre os fatores conflitantes deve-se elaborar hipótese sobre suas causas e consequências para, em seguida, estabelecer programas educacionais escolares de caráter preventivos. A autora aponta para a necessidade de investir nas formas de convivência de modo a tentar prevenir o clima de conflito.

No caso do estabelecimento educacional para pensar a intervenção de convivência é necessário conhecer as características sociais, culturais, psicológicas e econômicas de quem frequenta este espaço. Isso possibilita saber se há uma falta de atenção real ou, uma falha na gestão da organização social que não assume a natureza dos conflitos e que não aprendeu a resolvê-los de forma satisfatória (ORTEGA 2002).

O diálogo constitui a base para se alcançar uma melhoria da convivência e o cumprimento dos acordos. Assim, é importante implantar canais de comunicação para que tanto os professores como os alunos tenham acesso aos aspectos relacionados à vida interna e externa do estabelecimento escolar, desde a tomada de decisão até os conteúdos. Potencializar a participação de todos nas atividades, fazendo com que cada um se sinta parte e protagonista da ação, podendo opinar e contribuir para mudar alguns aspectos. Essa possibilidade faz com que se sintam como responsáveis pelas mudanças ocorridas e sigam cumprindo os acordos estabelecidos.

O diálogo deve ser trabalhado de forma constante, em que preza o respeito mútuo, por meio de expressões verbais simples diretas e respeitosas. Argumentações que não firam a sensibilidade de ninguém e não atribua intencionalidade distorcida ao que se fala. Essa abordagem deve contribuir para fazer com que o aluno reconheça que sua liberdade de expressão não pode incluir insultos ao outro (ORTEGA2002).

Estabelecer normas na sala de aula mediante o diálogo, considerando a participação, opinião e necessidades de professores e alunos, de modo a alcançar formas de consenso. Assim, deve cuidar para que ninguém se sinta excluído, anulado ou marginalizado, e para que todos tenham oportunidade de sentirem-se protagonistas a partir de sua própria voz.

A cooperação nas atividades possibilita que os alunos se conscientizem da importância dos trabalhos em grupo. Através do diálogo os alunos podem perceber a existência de diversas possibilidades e formas de ver as coisas (ORTEGA 2002).

A valorização do aluno promove a autoestima e a motivação pessoal. Contribui para que eles percebam que são importantes para o grupo e, que cada um tem algo a oferecer para o enriquecimento de todos.

Em relação às emoções, é necessário que os alunos aprendam a expressá-las. E os professores têm a função de direcionar os alunos a terem atitudes respeitadas para com os demais, de forma que eles aprendam a se colocar no lugar do outro (ORTEGA, 2002).

Para Delors (1999), é preciso saber trabalhar a convivência, pois saber conviver não é uma tarefa fácil, porém, ela precisa ser plana, comunitária e dinâmica, para que assim ocorra a dissolução de conflitos.

E, para ser trabalhada essa convivência, se faz necessário considerar que cada pessoa é distinta uma da outra. É trabalhando a convivência que se fortalece os vínculos, bem como prezando pela a valorização do ambiente e do grupo como um todo. Ainda, basear-se na cooperação e compreensão das situações sociais de forma objetiva e valorizar a expressão do ponto de vista do outro (DELORS, 1999).

Aprender a pedir ajuda permite ir em busca de ajuda social e psicológica como um recurso possível para uma mediação do conflito. Abre-se assim a possibilidade de intervenção de um profissional especializado para atuar em conjunto de forma a atender a demanda. Pois, o professor não necessariamente precisa atuar sozinho frente a todas as situações conflitantes.

E uma das formas de estratégias pedagógicas seria a busca por uma mediação dos conflitos, que para tal se faz necessário desenvolver um programa de mediação que deve ser reconhecido pela escola como um instrumento útil, de forma a entender e compreender as necessidades de cada aluno (ORTEGA, 2002).

Porém, antes de implantar um programa de mediação de conflitos na escola, deve-se dispor de alguns critérios e suporte teóricos para desenvolver as ideias e delimitar seus objetivos de como começar E, nesse processo de mediação os protagonistas devem expressar seus desejos e o esclarecimento de que determinado processo tenha seu lugar, sua utilidade e suas regras para ser realizado (ORTEGA 2002).

Ainda, Ortega (2002), afirma que depois de estudado e implantado um programa é necessário fazer sua divulgação através de confeccionar cartazes informativos, folhetos e mensagens. Distribuir a informação pela escola de forma que os professores e alunos tenham conhecimento do apoio e as possibilidades a qual determinado programa oferece, bem como esclarecimentos de como fazer uso dele. Por meio de um programa adequado incentivar os alunos a participarem, incluir candidatos voluntários para serem mediadores, elencando o maior número de pessoas ao programa.

No processo de intervenção e de aprofundamento das relações, encontramos pistas nas ideias de Flak (2007) ao enfatizar a necessidade de aprender a “viver juntos”, segundo ela, é preciso trabalhar a relação com outro. Quando as crianças chegam à escola, elas trazem muitas tensões, que por vezes acaba se transformando em agressividade, e enfatizar o modo de viver juntos favorece o equilíbrio, a alegria, as amizades e também a aprendizagem.

A proposta desses autores elencados acima, trazem que a escola necessita de um maior direcionamento e por meio de estratégias pedagógicas tentarem atender de forma concisa as demandas da escola, incluindo programas educacionais, trabalho em grupo cooperativo com a participação ativa de toda a comunidade escolar.

E, tanto a escola quanto as famílias, devem buscar juntas uma alternativa na educação emocional. Nesse sentido, os psicólogos, psicopedagogos, podem atuar em conjunto de forma a contribuir para que a criança compreenda seus variados tipos de sentimentos como: raiva, ciúmes, agressividade, carências afetivas.

Partindo desses preceitos, deve-se buscar um agir preventivo frente às situações conflitantes que possam surgir. Essas situações-problema devem ser trabalhadas em conjunto com toda a comunidade escolar para abranger um maior número possível das mais variadas formas de gerir as emoções através de diferentes estratégias no contexto escolar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mencionar os procedimentos metodológicos é sem dúvida alguma necessário, pois é o modo de o leitor compreender como se estabeleceu o processo de realização da pesquisa, a entrada da pesquisadora em campo, o contato com os sujeitos pesquisados e, também, a forma de operacionalização dos dados coletados.

O método científico é um traço característico da ciência aplicada. Sem método seria incompreensível falar de ciência, porque não poderia ser colocado em evidência o conjunto de etapas operacionais ocorrido na manipulação para alcançar determinado objetivo científico, conduzindo uma reflexão crítica (FACHIN, 2006, p.24).

Os métodos aplicados não são estanques, eles devem ser adequados a cada tipo de pesquisa. Entende-se que o método científico confere ao pesquisador inúmeras vantagens, oferecendo-lhe um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, mostrando o caminho a ser seguido, permitindo detectar erros e auxiliando nas decisões (FACHIN, 2006).

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, a qual busca conhecer alguns preceitos do universo escolar. Tal caracterização integra um quadro de referencial teórico sobre a temática e complementa as informações com um trabalho de campo para buscar respostas a partir da visão e realidade dos sujeitos investigados – professores de Educação Física da rede pública de ensino –, os quais se encontram envolvidos com a temática em seu cotidiano.

De acordo com Minayo (2004), a pesquisa qualitativa desenvolve um tema sob a ótica de conhecer aspectos da realidade que não podem ser quantificáveis. Em outra obra (MINAYO, 2010) a autora complementa que, a pesquisa qualitativa trabalha com os significados, os motivos, as atitudes que fazem parte da realidade social. Segundo ela, esse tipo de investigação consiste em três etapas, a saber: a fase exploratória, o trabalho de campo e a análise e tratamento do material.

Após a definição da temática, a qual foi elaborada partindo das vivências e inquietações da pesquisadora diante da questão da indisciplina na escola; em sua fase exploratória, a pesquisa iniciou seu percurso com um estudo de cunho bibliográfico que se efetivou por meio de leituras e fichamentos de artigos científicos e livros. Esse material serviu de base para a elaboração do constructo teórico, da formulação da pergunta/problema de pesquisa e, dos instrumentos utilizados no campo empírico.

A segunda etapa deu-se, então, pela fase de aproximação da pesquisadora com a realidade, com o intuito de buscar as respostas para a questão formulada inicialmente.

O público alvo da investigação foi estabelecido como sendo os professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino Básico. Em princípio foram consultados 10 (dez) professores de Educação Física, mas apenas 05 (cinco) aceitaram participar da investigação. Esse conjunto abrangeu professores efetivos (contratados por meio de concurso público) e professores admitidos em caráter temporário (ACT).

Esses professores foram selecionados intencionalmente em função do contato pré-existente com a pesquisadora durante as experiências de trabalhos e estágios acadêmicos nas escolas. Outros, foram indicados por esses professores que a pesquisadora já mantinha contato prévio.

Inicialmente, a intervenção no campo empírico foi pensada para ser realizada na forma de uma entrevista. No entanto, em função da indisponibilidade de tempo dos sujeitos, houve a necessidade de transformá-la em um questionário e, a pedido dos mesmos, que fosse aplicado online.

Segundo Flick (2009), as pessoas ficam um tanto apreensivas para responderem uma série de perguntas por um determinado período de tempo pessoalmente, pois demandaria mais tempo em função das conversas se alongarem. E, considerando a realidade vivida pela maioria dos professores, principalmente os da rede pública, que possuem uma carga horária de trabalho elevada e, que muitas vezes necessita ir de uma escola até a outra para completar a carga horária para obter um salário um pouco mais razoável, o tempo para eles se torna precioso.

Sendo assim, com o consentimento dos participantes, o processo da investigação seguiu com o envio de um questionário contendo duas partes. A primeira parte, concentrou os dados pessoais dos participantes e, a segunda, 13 questões abertas sobre a temática disciplina/indisciplina no contexto escolar, para serem respondidas por eles individualmente. No contexto da mensagem encaminhada junto ao questionário foi estabelecido um tempo pré-determinado de uma semana entre o envio das questões e o retorno das respostas, também via e-mail, para a obtenção do registro dos dados.

Salienta-se que, de modo a preservar a identidade dos participantes, os mesmos foram identificados no texto com a letra “P” associada a um número específico, respectivamente, P1, P2..., etc. A letra “P” se refere a “professor” e, o número à ordem definida no conjunto da pesquisa.

O questionário pode ser considerado uma das técnicas privilegiadas de comunicação, pois se trata de uma sondagem de opinião, o qual pode ser elaborado de forma estruturada e

condicionado a dar resposta às perguntas formuladas pela investigadora (MINAYO, et al 2010).

O envio do questionário aos professores participantes foi acompanhado de uma explicação sobre importância da contribuição deles como sujeitos da investigação para completar a formação da pesquisadora. Bem como, o esclarecimento sobre o fato de que a participação deles se daria de forma voluntária e que as informações prestadas poderiam contribuir para o interesse da nossa área.

Para os que aceitaram participar da pesquisa foi entregue um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) contendo explicações sobre os objetivos e metodologia da mesma. Este documento foi por eles assinado e arquivado pela pesquisadora.

Tendo ciência de que esta pesquisa deve ter como enfoque os profissionais da área, esta delimita-se na busca das estratégias que os professores utilizam para lidar com o tema problema desta pesquisa. E, uma vez que o problema não é centrado na criança em si, mas no modo como tais profissionais lidam com a indisciplina, o questionário foi aplicado somente aos professores.

A terceira etapa, que trata da análise e tratamento do material, pode ser explicada através das palavras de Gomes, et al (2005), segundo ela, essa análise se dá na exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado e esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costumam ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor.

Desse modo, as informações foram sistematizadas e apresentadas a partir das categorias de significação que são; a análise e interpretação, essas assumem um foco central, uma vez que é o ponto de partida pois se inicia com as interpretações dos atores, e o ponto de chegada, porque é a interpretação das interpretações. E indica que não há fronteiras nítidas entre o processo de análise e interpretações. De forma a verificar se material disponível revela qualidade quanto a clareza dos registros e se é suficiente para análise, assim sendo as informações devem possibilitar uma discussão sólida acerca de tal propósito (GOMES, et al 2005).

A seguir, apresentamos a sistematização e análise dos dados mediante os dados coletados através do questionário respondido. Destaca-se nessas ações as dimensões significativas das respostas fornecidas.

Para análise das informações optamos pelo método analítico que, segundo Dutra, (2009), é um método que envolve o estudo e avaliação/análise das informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno.

Destaca que, considerando a diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social e, para dar conta dessa diferenciação interna aos grupos, ao analisarmos e interpretarmos informações geradas por uma pesquisa qualitativa, devemos caminhar tanto na direção do que é homogêneo quanto no que se diferencia dentro de um mesmo meio social (GOMES, et al 2005).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentado o quadro teórico que circunscreve sobre as questões da disciplina no contexto escolar com ênfase nas aulas de Educação Física e as configurações metodológicas que pautaram a construção do trabalho, concentraremos a partir de agora em apresentar os resultados e discussões acerca dos achados nesse processo investigativo.

No quadro abaixo temos a demonstração das informações preliminares do perfil geral dos professores sujeitos da investigação. Informações essas coletadas a partir da primeira parte do questionário aplicado. A primeira coluna indica os itens/temas destacados, enquanto a primeira linha faz referência à identificação dos respectivos professores sujeitos da pesquisa.

<b>Professores</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
<b>Sexo</b>	Fem.	Fem.	Masc.	Masc.	Mas
<b>Idade</b>	49	25	53	41	30
<b>Tempo de magistério</b>	22 anos	1 ano	25 anos	16 anos	7 anos
<b>Área de atuação</b>	E.F	E.F	E.F	E.F	E.F
<b>Atua em quantas escolas</b>	1(uma)	2(duas)	1(uma)	1(uma)	2(duas)
<b>Contrato de serviço</b>	Efetivo	ACT	Efetivo	Efetivo	ACT
<b>Nível de Formação</b>	Especialização	Doutoranda	Graduação	Especialização	Especialização

Quadro 1 - Caracterização geral dos participantes da pesquisa

Com base nas informações, a descrição das características dos participantes são: participaram da investigação apenas professores formados em Educação Física, sendo 03 do sexo masculino e 02 do sexo feminino; 04 deles acima de 30 anos, isso implica que a maioria tem experiência prolongada no contexto da escola, apenas 01 deles está no primeiro ano de atuação profissional. Em relação à formação, a maioria tem especialização. Destaca-se nesse ponto que a professora P2, mais nova do grupo, possui apenas 1 ano de experiência e é a única que é doutoranda. Mais da metade dos respondentes são contratados como efetivos.

Na segunda parte do questionário, foram feitas perguntas relacionadas as vivências do dia a dia desses professores, bem como investigar situações de indisciplina, e as tomadas de providências com relação a essas questões pertinentes ao universo escolar. E, mediante as respostas que serão postas e discutidas nessa pesquisa, é possível perceber que os 05(cinco) professores falaram que há problemas relacionados a comportamentos indisciplinados nas

escolas que eles atuam. Sendo assim ao ocorrer situações problemas que envolvam comportamentos indisciplinados e em suas aulas durante as atividades, esses professores disseram que agem em conformidade com a escola.

Mediante as informações obtidas elencamos como esses professores vêm e lidam com determinadas situações que ocorrem no ambiente escolar, destacando os pontos convergentes e divergentes de suas visões. De um modo geral as respostas foram muito sucintas, mas significativas para o trabalho em questão.

Dado o pequeno número de respondentes, optamos por apresentar o conteúdo das respostas em sua totalidade, seguido de discussão e análise. As categorias analisadas encontram-se destacadas em negrito na referência a cada questão respondida.

Partindo da primeira questão, ao serem questionados sobre **as dificuldades durante a prática de ensino**, responderam:

“A principal é a desmotivação e o sedentarismo da juventude. O segundo ponto é a indisciplina.” (P1)

“Em minha experiência atual, as maiores dificuldades dizem respeito ao comportamento dos alunos, falta de material e espaços para as aulas.” (P2)

“Quadras desportivas inacabadas, com alto risco de acidentes ou de contrair alguma doença, já que muitas delas funcionam como verdadeiros criadouro de pombos. Materiais de educação física sucateados, sujos e que perderam sua função principal, amontoados em supostas salas de Educação Física.” (P3)

“Tamanho das turmas e indisciplina.” (P4)

“Apesar da escola disponibilizar de um belo espaço para prática desportiva e quantidade suficiente de materiais, essa não é a realidade da grande parte dos colégios. Mas a maior dificuldade que vejo hoje a é a falta de estímulos que os alunos vem recebendo durante a maior parte das aulas de educação física principalmente nos anos iniciais.” (P5)

Foi possível perceber que os participantes P1, P2, e P3 mencionaram o comportamento indisciplinar dos alunos, em seguida a falta de materiais. Os participantes P1 e P5 relataram a falta de motivação /estímulos dos alunos. O P3 deu maior ênfase à falta de materiais, espaço para as aulas de Educação Física sem condições de uso, a escola mal cuidada, e tudo isso acaba gerando desmotivação tanto nos professores quanto nos alunos.

Nessa direção, Oliveira (2005) aponta alguns elementos que limitam a atuação pedagógica, sendo eles: a falta constante de materiais didáticos dificulta a aplicação de certas atividades; as turmas muito numerosas sob a responsabilidade de apenas um professor; o sistema avaliacional de rendimento dos alunos; as salas mal iluminadas, pequenas e com interferência de barulhos externos; os Ginásios em más condições de uso.

Além disso, o fato de os alunos se mostrarem bastante desestimulados, podem levá-los ao sedentarismo, ou a não frequentar as aulas, e até dependendo de cada caso, acaba que por tumultuar aula. Salas muito cheias também ocasiona em menor possibilidade de que se dedique uma maior atenção a esses alunos.

Quando questionados se isso ocorre nas demais áreas de conhecimento, ou seja, nas outras disciplinas, os participantes afirmaram que sim, mas com menos impacto, devido ser possível ter mais domínio da turma, uma vez em um ambiente menor como a sala de aula, os comandos são diferente dos abordados em espaços abertos como é o caso das aulas de Educação Física, em que a maioria das práticas das atividades se concentram nesses espaços. Dessa forma as situações conflitantes ficam mais evidenciadas, e demanda mais atenção do professor, pois os alunos se dispersam pelo espaço físico.

A palavra “**disciplina**” no entender desse grupo de professores se desenha da seguinte forma:

“Uma atitude necessária para se obter algo. Sem disciplina, não se consegue superar dificuldades.” (P1)

“Tal palavra remete a uma conduta adequada para o bom funcionamento da instituição, logo, faz menção ao cumprimento de regras, acordos, normas.” (P2)

“Cumprir às regras, pré estabelecida. De preferência de bom grado.” (P3)

“Aluno que respeita e realiza as atividades propostas.” (P4)

“Consiste na conduta dos alunos num ambiente escolar, sendo que esta deve agir consoante às normas preestabelecidas pela instituição de ensino. No meio escolar ainda podemos relacionar com as matérias que são ensinadas.” (P5)

Considerando as respostas emitidas, temos que, P1 vê a disciplina como superação, e para os demais como cumpridora de regras. As respostas dos participantes corroboram com o que traz o referencial teórico em que Ferreira (2010), traz que a palavra disciplina remete à obediência a regras; modo de agir; ter um comportamento exemplar; corrigir; respeito a um

regulamento; boa conduta; regime de ordem imposta ou livremente consentida; ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização escolar; relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor; observância de preceitos ou normas; submissão a um regulamento; autoridade.

A disciplina também é vista por Oliveira (2005) como a manutenção dessa ordem para que os alunos não acabem fazendo o que eles querem, sem nenhuma supervisão. A autora ainda aponta que a disciplina deve ser elaborada partindo de um sistema de sanções de caráter social instituída na organização do grupo como um todo sobre o indivíduo, uma vez que a vida em sociedade pressupõe organização e disciplina sob todas as formas.

Pensando em disciplina escolar, quando a escola passa a lidar com o modo disciplinar, levando em consideração quem é esse aluno, onde mora, quem são os adultos que residem com ele, é possível que a escola consiga atender a demanda da escola, mantendo uma certa postura acerca do que transmitir e do que assimilar; para que professores, alunos, e comunidade dialoguem entre si de uma forma clara e concisa (FRANCO, 1986).

Contudo apesar de a disciplina muitas vezes ser vista de uma forma negativa, ela também agrega esforços, movimentos, discussões, vontades e participação ativa. Em se tratando do âmbito escolar, a falta dela pode ocasionar uma série de problemas pedagógicos enfrentados pelos professores dentro e fora da sala de aula. Pois, de certa forma a disciplina vista de outra forma pode até contribuir com a ordem, organização do ambiente e das relações existentes dentro do estabelecimento escolar.

Em se tratando da definição da palavra “**indisciplina**”, afirmaram:

“Falta de objetividade e orientação. Visão de futuro. Limite.” (P1)

“Quando não há aderência ao que foi decidido ao bem comum. Ação em discordância ao mencionado na questão anterior.” (P2)

“Fugir às regras pré estabelecidas.” (P3)

“Aluno mal educado, que não respeita, sem interesse.” (P4)

“O ato dos alunos descumprirem as regras da instituição de ensino ou a falta de educação entre alunos e professores ou até mesmo entre os próprios estudantes.” (P5)

Assim destacamos nas falas dos professores a falta de orientação e limites (P1); a promoção do bem comum, e a falta do cumprimento das regras (P2); e a indisciplina como fuga às regras pré estabelecidas se dá pela falta de respeito/educação (P4 e P5). As falas dos professores condizem, conforme definições encontradas no dicionário Ferreira (2010), a indisciplina configura-se como sendo um modo de revoltar-se com algo; falta de disciplina; de

instrução; é um ato ou dito ao contrário à ordem ou regras estabelecidas causando uma desordem; é um não agir de forma metódica.

Em conformidade como o referencial teórico Oliveira (2005) afirma que, a indisciplina é um comportamento anti-social e inadequado e este comportamento costuma ser um desafio para os professores. E que a indisciplina é um assunto que carece de atenção, visto que há certa confusão quanto à forma de aplicar métodos para corrigir comportamentos indisciplinados, pois umas são postas de forma mais rígidas, enquanto outras mais flexíveis, cabendo assim a cada situação e a cada tipo de profissional ter um meio de lidar com ela.

No ambiente escolar o termo indisciplina pode se referir a determinadas contrariedades observadas no cotidiano desses professores durante as suas práticas pedagógicas, bem como as tensões, os tumultos, as agressões sejam elas física ou verbais, que acaba requerendo dos professores tomados de providências junto a escola. Porém muitas vezes essas atitudes tidas como indisciplina podem ser um modo de a criança chamar a atenção para si.

Em se tratando dos **problemas de indisciplina vivenciados no cotidiano da prática pedagógica**, destacaram:

“Sim, alguns são imaturos e não observam as atividades, falam na hora errada. Mas nada muito grave.” (P1)

“Sim. A falta de educação resume tal contexto.” (P2)

“Sim. Correr em locais que não é para fazê-lo. Falar palavrões, desrespeito a colegas e professores, briga entre eles.” (P3)

“Sim.” (P4)

“Já tive em alguns anos, surpreendentemente esse ano com turmas de segundo ano do ensino médio e sétimos anos tenho tido tranquilidade no trabalho e facilidade para lidar com a maioria dos estudantes. Onde aulas tanto nos desportos como em condicionamento físico funcionam com grande facilidade.” (Fala de P5)

Vemos que se fala nos comportamentos gerais dos alunos para P1 trata-se da imaturidade dos alunos, e P2, menciona o não cumprimentos das solicitações dos professores, e agressões físicas e verbais, que para P3 também reside em agressões, que culmina em desrespeito, e correrem por locais que não é para fazê-lo. Já P4 traz que sim há problemas de indisciplina, porém não especificou, do ponto de vista do P5 em se tratando especificamente desse ano até o momento, ocorre que em algumas turmas do ensino fundamental está tendo uma certa tranquilidade, porém não é sempre assim.

Assim sendo, converge com que Garcia (1999) fala sobre o que seriam denominadas de indisciplina as rupturas e tensões produzidas pelos alunos, tanto em relação aos acordos que estariam sancionados formalmente na escola, bem como aqueles acordados particularmente em sala de aula, dificultando de certa forma as práticas pedagógicas.

Em conformidade com o que traz o referencial teórico e as falas desses professores, as formas indisciplinadas que se mostram: são as atitudes comportamentais partidas por xingamentos, empurrões, faltando assim com o respeito ao colega e ao professor. Isso dificulta a realização das atividades propostas, no entanto não impede que a aula aconteça, requer sim mais atenção, porém não impossibilita que a prática das atividades sejam passadas, e executadas, posto assim de certa forma ela é contornada para que os alunos, mesmo ao se portarem de determinada maneira, participem, do que está sendo proposto pedagogicamente.

Sobre os **exemplos de situações de aula que eles consideram um comportamento indisciplinado** por parte dos alunos, expressaram:

“Quando estou explicando uma atividade e ainda tem conversa ou brincadeira. Quando acham graça de um colega que não está conseguindo realizar a atividade. Quando entram e não está no horário de aula e eles insistem em ficar no espaço reservado aos alunos em aula.” (P1)

“Agressão física e verbal e não cumprimento das solicitações dos professores (voltar pra sala, guardar determinado objeto, sentar...)” (P2)

“Quando ocorre desrespeito a colegas, ou uma briga entre eles.” (P3)

“Desrespeito com os colegas, não realizar os comandos do professor.” (P4)

“Xingamentos, conversa ou brincadeiras durante explicações e demonstrações de exercícios.” (P5)

Sem exceção, os professores falam das conversas paralelas, fazer graça do colega, agressões físicas e verbais, desrespeito e o não cumprimento dos combinados.

Considerando as **situações que ocorrem com mais frequência** as opiniões divergem.

“Todas.” (P1 e P2)

“Desrespeitos.” (P3)

“Falta de respeito com os colegas.” (P4)

“Conversa fora de hora.” (P5)

Nesta questão alguns relatam lidar com situações específicas que ocorrem no momento que aquela aula está sendo ministrada. Enquanto alguns experienciam todo tipo de situações em uma mesma aula, outros já lidam com situações de menores proporções.

Logo um dia não é igual ao outro, e os alunos variam de turma para turma. Sendo assim vai depender de cada dia de aula uma postura dos professores perante as diversas situações que se apresentarem no decorrer de suas aulas.

Visto que as turmas são, heterogêneas, e as situações variam de uma turma para outra e de um dia para o outro no cotidiano da escola. Sendo assim cada dia é específico, e atende a intensidades diferentes.

Pensando nas **saídas para lidarem com tais situações conflituosas** os professores descreveram seus procedimentos e estratégias da seguinte forma:

“Paro a aula e espero a confusão terminar, coloco os alunos para fora do espaço, quando estão sem aulas. Normalmente converso bastante. Tento resolver da melhor forma possível.”(P1)

“Cumpre-se o regimento interno da escola. Conversa com o aluno sobre tal atitude; Encaminhamento à equipe diretiva; Perda da aula; Comunicado por escrito aos pais; Convocação dos pais à escola; Suspensão; Encaminhamento ao conselho tutelar. Na Educação Física, em especial, utiliza também a exclusão de determinada atividade como punição. O fato de não colaborar durante a organização da atividade implica na perda da participação da mesma.” (P2)

“Tento descobrir e entender o fundamento da indisciplina. Hoje a escola recebe um sem fim de crianças, que vêm de famílias completamente destruídas, sofrem violências e negligências em seus direitos, e às vezes por parte de quem deveriam proteger e onde se faz necessário apoio especializado quando detectada a causa.” (P3)

“Castigo e atividades valendo nota.” (P4)

“Chama da atenção ou se o problema é recorrente conversa individualizada com o aluno.” (P5)

Em se tratando das estratégias utilizadas por esses participantes para a minimização das situações que corroboram como indisciplinadas, P1 relata que para a aula e espera eles se acalmarem, coloca para fora do espaço os que estão sem aula, e também procura conversar bastante com eles.

Assim sendo, através do diálogo estabelecidos com os alunos, de forma que eles percebam e compreendam suas atitudes, faz com que eles reflitam. Pois, se somente comunicar aos pais mediante um bilhete para que compareçam na escola, ou encaminhá-lo para o conselho tutelar, talvez esse aluno não compreenderá de fato o que ocorreu e o porquê do castigo que posa vir a ser aplicado sobre ele, e se esse castigo terá algum efeito positivo sobre esse aluno.

O diálogo deve ser trabalhado de forma constante, em que preza o respeito mútuo, por meio de expressões verbais simples diretas e respeitosas. Argumentações que não firam a sensibilidade de ninguém e não atribua intencionalidade distorcida ao que se fala. Essa abordagem deve contribuir para fazer com que o aluno reconheça que sua liberdade de expressão não pode incluir insultos ao outro (ORTEGA2002).

Segundo P2, além de também conversar encaminha a equipe diretiva, deixa o aluno fora da aula, envia um comunicado aos pais os convocando-o a se direcionarem a escola. Outras medidas mais drásticas resultam em suspensão, encaminhamento ao conselho tutelar, e nas aulas de Educação Física, culminar em exclusão de determinada atividade como uma forma de punição. Essas formas de tomadas de medidas perante as determinadas situações são postas pela instituição, logo cabe a escola rever esse meio de proceder, pois ao lidar dessa forma ela está se isentando e passando o problema a diante para que outros órgão tomem conta.

Esse meio de agir pode não levar a resultados positivos, nem tão pouco expulsão do aluno de determinada atividade como forma de punição, e sim buscar alternativas que tragam esse aluno para aula, e não que o deixe fora da aula.

Do ponto de vista de P3, ele busca como estratégia fazer uso da empatia, tenta entender o fundamento da indisciplina, uma vez que essas crianças chegam à escola advinda muitas vezes de famílias desestruturadas. Ele procura colocar-se no lugar do outro o entendendo nas suas fragilidades bem como o fato de algumas dessas crianças, por vezes, sofrerem negligências ou violências de quem os deveria proteger. Sendo assim ele menciona a ajuda de um apoio especializado para atuar frente a essas questões pertinentes.

Em contrapartida P4 utilizam de outros métodos como castigos e atividades valendo nota. Já P5 chama a atenção do aluno indisciplinado e se o comportamento indisciplinar persistir, chamar o aluno para uma conversa individual. Algumas situações aqui citadas nas falas de alguns participantes divergem com que o autor Delors (1999) traz, que é preciso saber trabalhar a convivência, pois saber conviver não é uma tarefa fácil, porém, ela precisa ser plena comunitária e dinâmica para que assim ocorra a dissolução de conflitos. E, algumas das

falas condizem com o que Ortega (2002) menciona, que através do diálogo os alunos podem perceber a existência de diversas possibilidades e formas de ver as coisas.

Considerando as **estratégias utilizadas nas aulas sobre satisfazem as necessidades** tanto do professor quanto dos alunos, a maioria dos professores mencionaram que significativas vezes a resposta é positiva.

“Com algumas turmas, sim.” (P1)

“Não. Por muitas vezes não são efetivas.” (P2)

“Tentam, através dos conselhos de classes tanto direção quanto professores discutem estratégias, para várias e diferentes disciplinas que às vezes são levadas a instâncias fora da escola. Cada caso uma estratégia diferente.” (P3)

“Às vezes sim.” (P4)

“Sim.” (P5)

As situações se mostram diferentes em cada contexto, e cada instituição aborda de uma forma específica, porém independentemente da forma de agir. Quando verificado se as estratégias utilizadas satisfazem as necessidades das partes envolvidas, percebe-se pouco resultado positivo. E que toda essa demanda de busca a instâncias fora da escola, não traz para o convívio no cotidiano da escola, resultados satisfatórios.

Na visão dos professores, considerando a responsabilidade da escola como um todo e, sendo ela responsável por dar apoio/suporte ao trabalho dos professores nos casos de indisciplina, a maioria manifestou que sim (P1; P2; P4 e P5), enquanto P3 relatou que “Nem sempre, vai depender muito da gestão” (Fala de P3).

Quando a gestão se mostra mais aberta ao diálogo, de fato os assuntos são tratados com mais entendimento e mais compreensão, e tanto professor quanto alunos, ao ter acesso a troca de informações e de fato serem ouvidos pela gestão que permite essa flexibilidade de acesso. E, dependendo da forma em que serão tratadas as situações conflitantes, cada uma na sua forma específica, podem até prevenir que uma determinada situação se agrave, através primeiramente de um apoio comum.

Sobre a tomada de **providências da escola** perante a tais situações informaram que,

“Quando a situação fica mais grave é feito um termo de indisciplina onde são chamados os responsáveis pelas crianças.” (P1)

“Geralmente informam a pais ou responsável, outros casos ao conselho tutelar. Cada situação é diferente da outra que deve ser analisada, dentro do que seria a rede de proteção à criança e ao adolescente.” (P3)

“Apoio total ao professor e chama os pais quando necessário.” (P4)

“É passada ocorrência que fica registrada na ficha do aluno, chamada dos pais ou suspensão.” (P5)

Sendo assim os professores agem em conformidade com as normas da escola, eles não tem autonomia para resolver determinadas questões, logo, as medidas tomadas pela escola é que prevalece, e o professor entende que ao tomar as suas decisões, ele estará a mercê da aprovação ou não da gestão.

Ampliando a abordagem para além da escola, diante da questão sobre **os elementos que eles consideram ser a origem do comportamento indisciplinar** na escola e nas aulas, afirmaram:

“Falta de limite.” (P1)

“Falta de apoio familiar e problemas de cunho psicossocial.” (P2)

“São inúmeros, desde estar passando alguma necessidade, pode estar sendo agredido, pode ter assistido a experiências desagradáveis.” (P3)

“Ambiente familiar.” (P4)

“Falta de educação básica vinda de casa, a facilitação que o estado tem incorporado para a progressão desses alunos e superproteção a criança e adolescente dentro das escolas ficando apenas nos direitos dos estudantes.” (P5)

Conforme Oliveira (2005), dependendo do universo familiar da criança, refletirá no comportamento dessas crianças, exemplo disso é quando existem nos núcleos familiares pessoas alcoólatras, drogados, violentos e que brigam na frente das crianças.

E quando se destina a origem do comportamento como falta de limites, que muitas vezes se constitui pelo fato de os pais não saberem mais como se impor, e ainda, por vezes, para suprir a sua ausência em casa eles permitem mais liberdade, e a criança agirá da mesma forma na escola, que também podem fugir dos limites pedagógicos.

O ambiente familiar, mostra-se, ser de fundamental importância para formar a base para a estruturação da criança. E dependendo de como ele é constituído pode resultar no comportamento dessa criança, e os efeitos podem vir a ser positivos ou negativos.

A visão do coletivo da escola para **transformar essa realidade no cotidiano do fazer pedagógico**, menciona a consciência desse elemento dando destaque para a família e outras instituições.

“A família ser mais parceira.” (P1)

“Penso que a escola cumpre o seu papel e se esgota enquanto unidade educativa em ações disciplinares. Tal processo precisa de suporte familiar e de maiores possibilidades.” (P2)

“Ta difícil essa hein. Com tantos cortes de verba na Educação ta difícil responder essa; Melhorar a gestão; Trabalhar em rede, escolas, SUS, conselho tutelar, polícia militar; Qualificação dos atores.” (P3)

“Conscientização que respeito e educação vêm de casa. Na escola se transmite conhecimento.” (P4)

“Maior interesse e comprometimento por parte dos professores e presença obrigatória dos pais nos colégios em reuniões e vida escolar dos filhos.” (P5)

Os cinco professores elencaram que a família deve ser mais parceira. Essas respostas convergem com a opinião Sant’ana, et al (2012), ao afirmar que a relação escola-família, encontra-se fragilizada, pois há pouca participação dos pais no que tange aos assuntos escolares de seus filhos.

Um dos professores traz a questão dos cortes na educação (P3), e para P2 e P3 de uma forma sugestiva faz uma menção a necessidade de se trabalhar junto a uma mediação pedagógica.

Porém, antes de implantar um programa de mediação de conflitos na escola, deve-se dispor de alguns critérios e suporte teóricos para desenvolver as ideias e delimitar seus objetivos de como começar. E, nesse processo de mediação os protagonistas devem expressar seus desejos e o esclarecimento de que determinado processo tenha seu lugar, sua utilidade e suas regras para ser realizado (ORTEGA 2002).

E ao utilizar estratégias pedagógicas de mediação de conflitos os professores não devem adotá-las de forma isolada mas, sim, é preciso desenvolver um programa de mediação que deve ser reconhecido pela escola como um instrumento útil, de forma a entender e compreender as necessidades de cada aluno (ORTEGA, 2002).

Os cortes na educação mencionados, abrangem diversos setores, e de fato a educação está bastante desvalorizada, o que causa bastante desmotivação, nessa área, mas apesar dessa

preocupação constante que envolve a escola como um todo, é preciso que cada um faça sua parte, dentro do que lhe é possível para contribuir com essa demanda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será que a forma com que a escola vem atuando desde os primórdios, conseguiu efeitos plausíveis para resolver as problemáticas que perpassam o âmbito escolar? O objetivo da educação é auxiliar tanto a professores como alunos em um melhor desenvolvimento do ser.

Cabe a essa instituição chamada escola o papel de fazê-lo partindo de uma transformação de relações estabelecidas dentro das escolas em conjunto com as famílias, e da comunidade em geral, como um mediador, para auxiliar na demanda dos surgimentos de situações conflitantes no âmbito escolar.

E cada vez mais se faz presente a importância de um profissional especializado para atender as necessidades da escola, pois professores precisam atuar em conjunto com essas possibilidades para que assim possam juntos tentar contornar determinada situação que por ventura culmina em conflitos de toda ordem.

Pois ao discutir a temática da indisciplina/disciplina no contexto escolar, se fala na questão teórica, porém na prática, por mais que a escola tenta dar conta dessa temática, se vê uma lacuna. E isso nos faz pensar em mais opções para ajudar nos conflitos do âmbito escolar, pois devido a ser um assunto que envolve as questões psicossocial da criança, um profissional especializado poderia tentar atender a esses conflitos, fazer uma ponte pedagógica. Em conjunto com orientadoras pedagógica, professores, conselho da escola, assistentes sociais e, juntos criarem programas de mediação que atenda às necessidades de todos, com atitudes visionárias, pois as ações que levam os conflitantes ao chamado conselho tutelar, não ajudará em um resultado eficaz. Devido que esse espaço chamado conselho tutelar não é escola.

E, ao identificar os principais problemas que envolve a indisciplina no âmbito escolar e nas aulas de Educação Física, se faz preciso, em primeiro lugar trabalhar a escuta, para poder lidar com o outro, e desenvolver de fato a empatia. Pois, devido a tantas demandas que o sistema impõe, as relações humanas vão se deteriorando, por não saber como lidar com o outro em determinadas situações.

A convivência precisa ser trabalhada através de uma boa interpretação dos fatos, pois uma boa comunicação, ajuda no bom funcionamento de um grupo. E os problemas conflitantes precisam de atenção. Para isso se faz preciso desenvolver um entendimento de que juntos é possível ter um melhor entendimento do todo, de forma a evitar determinados conflitos que possam surgir. Assim, é importante levar em conta a diversidade humana, de

forma que quando se trabalha em prol de um grupo, os objetivos sejam comuns de forma a reduzir as situações problemas que venham a causar desequilíbrio nas relações humanas. E, buscar ser um facilitador nessas relações de convívio sociais.

Pode até ser que ocorra certa alienação das pessoas devido às propagandas e publicidades excessivas, que por vezes acabam influenciando no comportamento de alguns indivíduos. Visto que a educação corresponde a um estudo contínuo na formação da personalidade humana, sendo ao mesmo tempo um processo individualizado e também uma construção social conjunta. A educação abrange a valorização da cultura de cada ser, de compreensão desse espaço escolar e social da criança/jovem.

Posto isso, ao identificar as estratégias utilizadas por professores de Educação Física Escolar ao lidar com as situações de indisciplina que possa surgir no decorrer de suas aulas, destacamos que despertar no aluno a curiosidade (que já é nato nas crianças), oferecer-lhes estímulos para que participem em projetos, podem ser formas de evitar alguns tipos de conflitos, uma vez que a criança se mantém motivada a fazer algo que ela goste como determinadas práticas corporais/esportivas, projetos de cooperação que influi na descoberta do outro.

Utilizar de estratégias como a música, a dança, ou yoga que proporcionam um ser mais equilibrado, e mais consciente de seu corpo e do ambiente que cada ser humano está inserido.

Por meio de uma harmonização e respiração mais consciente, de forma respeitar os limites de cada um, ao passo que a criança/jovem compreenda também as suas responsabilidades no meio ambiente que ela vive, seja ele familiar, escolar, social etc., de forma que ela sinta-se pertencente a um grupo.

Ficam ainda algumas questões que, pelos limites e recorte teórico/empírico desse trabalho determinam...

Professores de outras disciplinas teriam a mesma percepção e agiriam da mesma forma?

Por que os professores não se vêem como co-responsáveis pelas atitudes indisciplinadas dos alunos?

Um trabalho investigativo que contemplasse a observação do contexto das aulas seria capaz de identificar mais algum elemento?

## 6. REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996. pp.39-55.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez: “Os 4 pilares da Educação” Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.
- DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à Teoria da Ciência**. 3ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**, 5ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FLAK, Micheline; COULON, Jacques de. **Yoga na educação: integrando corpo e mente na sala de aula**. Florianópolis: Comunidade do Saber, 2007.
- FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARCIA, Joe. Indisciplina, Incivilidade e Cidadania na escola. In: CUNHA, Jorge Luiz, e DANI, Lúcia Salete Celich. (Org.). **Escola, conflitos e violência**. Santa Maria: Ed. da UFSM. 2008.
- GASPARINI, et al. Realidades dos Professores de Educação Física na Escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa V.14, 2006. Disponível:<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf>. Acesso: 26/09/2018.
- GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed - Petrópolis, RJ:Vozes, 2010,pp. 79-82.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da Pesquisa Social**. São Paulo: Vozes, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES. Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. In:MINAYO, M. C. De S. (Org). 29 ed - Petrópolis, RJ:Vozes, 2010. pp. 61-65
- OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ORTEGA, Rosário. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**; tradução de Joaquim Ozório. Brasília :Unesco, UCB, 2002.

SANT'ANA, A. S. S.; NASCIMENTO, J. V.; AZEVEDO, E.S. Fatores associados à indisciplina nas aulas de educação física. In: **Revista Bras. Ciência e Movimento**, n. 20, pág 78-87, 2012.

TAILLE, Yves de La. A indisciplina e o sentida de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996. pp.09-23.

XAVIER, Maria Luísa Merino et al. Disciplina: um conceito a revisar. In: **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões** XAVIER, Maria Luísa Merino, et al. (Org). Porto alegre: ed. Mediação. 2002.

## 7. APÊNDICE

### APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARTE I - DADOS DO PARTICIPANTE

<b>Nome</b>		
<b>Idade</b>		
<b>Sexo</b>	Feminino ( ) Masculino ( ) Outros ( )	
<b>E-mail</b>		
<b>Tempo de magistério</b>		
<b>Escola(s) em que atua</b>		
<b>Nível de formação</b>	Graduação ( )	Área/Instituição:
	Especialização ( )	Área/Instituição:
	Mestrado ( )	Área/Instituição:
	Doutorado ( )	Área/Instituição:
<b>Contrato de Trabalho</b>	Efetivo ( )	ACT ( )

## APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO PARTE II - QUESTÕES

- 1- Quais as principais dificuldades enfrentadas na prática de ensino durante a condução das aulas?
- 2- Essas dificuldades também se apresentam no contexto das demais disciplinas?
- 3- Do seu ponto de vista, como você define a palavra “disciplina”?
- 4- Do seu ponto de vista, como você define a palavra “indisciplina”?
- 5- Em suas aulas você tem enfrentado problemas de indisciplina com os alunos? Se sim, quais?
- 6- Cite exemplos de situações de aula que você considera um comportamento indisciplinado por parte dos alunos.
- 7- Qual dessas situações ocorre com mais frequência?
- 8- Quais os procedimentos / estratégias que você utiliza para minimizar as situações de indisciplina?
- 9- Você considera que as estratégias utilizadas nas aulas satisfazem as necessidades tanto do professor quanto dos alunos?
- 10- E a escola, proporciona apoio / suporte para os professores quando ocorre algum fato indisciplinar?
- 11- E qual é a tomada de providências da escola perante a tais situações?
- 12- Quais os elementos que você considera ser a origem do comportamento indisciplinar na escola e nas aulas?
- 13- Pensando no coletivo da escola, o que poderia ser feito para transformar essa realidade que se apresenta no cotidiano do fazer pedagógico?

**APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO****TÍTULO DA MONOGRAFIA: As estratégias pedagógicas frente à indisciplina escolar  
nas aulas de Educação física no Ensino Fundamental**

Prezado (a),

Vimos através deste, convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa elaborada para realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Educação Física – Licenciatura/UFSC neste 1º semestre de 2019, cujo objetivo estabelecido é: *“investigar os problemas relacionados à indisciplina nas aulas de Educação Física, bem como as estratégias utilizadas pelos professores para lidarem com tais situações.”*

Sua contribuição se efetivará ao responder a um questionário, o qual busca identificar elementos de sua percepção que envolve situações de indisciplina no contexto aulas de Educação Física e da escola em geral. Por demandar uma maior comodidade na obtenção dos dados, esse questionário será enviado via e-mail e, com um prazo pré-estabelecido de 1 (uma) semana para o retorno das respostas.

Salientamos que, o principal benefício decorrente de sua participação nesta pesquisa , através do fornecimento de informações advindas de sua experiência como professor(a), visa atender aos interesses da nossa área. Assim, além de ressaltar neste momento o caráter voluntário dessa participação, também reafirmo o quanto essa participação é importante para a elaboração da referida pesquisa.

Por questões éticas, fica assegurado o sigilo quanto a identidade dos (as) participantes, bem como as informações sobre a escola em que atua. Todos os dados serão tratados de forma anônima e confidencial, e servirão apenas para o fim estabelecido, não sendo divulgado de nenhuma outra forma e em nenhum outro meio.

Certas de sua colaboração, agradecemos desde já.

Acad. Solange Cândido (Curso de Educação Física Licenciatura)

Profa. Cristiane Ker de Melo (DEF/CDS/UFSC)

De acordo,

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Florianópolis, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_